



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NA ADESÃO AO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) EM UM CENTRO CIRÚRGICO¹

Tainá Caroline Gonçalves De Souza², Cátia Cristiane Matte Dezordi³, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁴

¹ Relato de experiência de acadêmica de Enfermagem

² Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Enfermeira, mestre em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Enfermeira, Doutora em Ciências-Enfermagem, pela Universidade Federal de São Paulo, docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Resumo

Introdução: Os equipamentos de proteção individual (EPIS) são de uso fundamental para que não haja exposição dos profissionais de saúde aos riscos durante a execução de suas funções no ambiente de trabalho, principalmente na unidade de centro cirúrgico, local que apresenta maiores riscos que ameaçam a saúde e a segurança do trabalhador. **Objetivo:** avaliar a adesão ao uso de EPI'S pela equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Resultado:** pressa em realizar as atividades, tempo de atuação relacionado à autoconfiança, hábitos negativos e ausência de educação continuada são um conjunto que ocasiona dificuldade dos trabalhadores no desenvolvimento do autocuidado, resistentes às mudanças, principalmente a utilização de EPI'S. **Conclusão:** realizada educação em saúde na unidade, em que explicitava a importância do uso de EPI'S, qual impactou, incentivou a reflexão e a utilização de forma consciente dos equipamentos para sua proteção, com mudança nos hábitos da maioria dos profissionais.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico. Enfermagem. Saúde do Trabalhador

INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde estão diariamente expostos aos fatores de riscos ocupacionais, que incluem os químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. Estes riscos podem levar o trabalhador ao afastamento precoce das suas atividades e a perda parcial ou total da sua capacidade de exercer a profissão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Os acidentes de trabalho são classificados em três categorias: típicos são aqueles que ocorrem da atividade profissional realizada dentro do âmbito de trabalho; trajeto: ocorre durante o percurso da residência para o local de trabalho ou ao contrário; doenças do trabalho ou atípicos: aqueles que são ocasionados por qualquer tipo de doença profissional ligada a determinado tipo de atividade, independente se acontecer dentro ou fora do ambiente de trabalho (MALTA et al., 2017).

Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social de 2015, referente ao ano de 2013, 559 mil acidentes de trabalho foram notificados, dentro deste número, 452 mil eram acidentes típicos, 112



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

mil acidentes de trajeto, 15 mil acidentes atípicos ou doenças ocupacionais e 2.800 mortes. Uma das maneiras eficazes de minimizar os riscos, aos quais os trabalhadores estão expostos, ao exercerem as suas atividades laborais, consiste na utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S). Segundo Norma Regulamentadora 6 (NR- 6) da Portaria nº 3.214/78, EPI'S são todos dispositivos de uso individual dispostos a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, com a inclusão da higienização de mãos, utilização de luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios, além dos mesmos para os membros inferiores.

No que se refere aos acidentes de trabalho dentro das instituições hospitalares, observa-se que a unidade de centro cirúrgico é um local que apresenta maiores riscos e exposições, principalmente aqueles envolvendo material biológico. A cada cirurgia, a equipe fica exposta a riscos de natureza física, biológica, química, radioativa e ergonômica, os quais interferem diretamente na sua saúde. Embora o uso de EPI'S não elimine totalmente os riscos que os trabalhadores são submetidos, ele serve como uma barreira protetora e como uma forma de evitar acidentes, não somente no que diz respeito a sua própria segurança, mas também a de seus pacientes (SANTOS *et al.*, 2017).

O EPI deverá possibilitar a otimização quanto ao custo, tempo, também serem apropriados, aceito e utilizado pelos profissionais de saúde nas suas atividades profissionais diárias, pois a não adesão ou baixa adesão ao uso de EPI'S está relacionado à percepção que os profissionais possuem sobre o assunto e a fatores que possam contribuir a exposição e susceptibilidade a riscos e acidentes (LOUREIRO, 2017). Stanganelli *et al.* (2015) evidencia que o trabalhador de saúde, precisa conhecer os riscos em que está exposto e dessa forma, faz-se necessário participar de ações de educação permanente para que medidas sejam adotadas para prevenir acidentes, inicialmente pela adesão ao uso de EPI'S.

O enfermeiro que atua no centro cirúrgico por ser líder e coordenador da equipe tem importante papel no controle das condições, adesão e uso de EPI'S. Igualmente é o profissional que constantemente necessita promover ações educacionais para conscientizar os profissionais quanto as consequências dos acidentes ocupacionais e os benefícios do uso dos EPI'S, tanto para os trabalhadores como para os gestores, pois aumenta produtividade, diminuição número de licenças, melhoria cuidado prestado ao paciente (LIMA; SANTANA; SILVA, 2017).

A partir desse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a adesão ao uso de EPI'S pela equipe de enfermagem do centro cirúrgico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, procedente da utilização da Metodologia de Problemática (MP) no decorrer do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II, que tem como objetivo oportunizar ao acadêmico atuar na gestão do cuidado de enfermagem a pacientes no âmbito hospitalar, com ênfase na sistematização



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

da assistência de enfermagem e na metodologia da problematização.

As atividades de estágio foram realizadas no período de fevereiro a abril de 2018, por acadêmica do 9º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), em um centro cirúrgico de um hospital geral, porte IV, supervisionado por docentes enfermeiras da universidade e enfermeiras do serviço. O grupo de 11 acadêmicos, divididos individualmente, com exceção de uma dupla, foi designado a suas respectivas unidades, escolhidas pelas docentes, para o desenvolvimento do estágio, que totalizou 210 horas de carga horária e a cada 15 dias, em sala de aula, estudantes e docentes reuniam-se para realizar socializações, discussões e reflexões sobre as vivências.

Destaca-se a importância pela busca de conhecimentos com o objetivo de identificar e preencher lacunas voltadas para área da saúde. Para a evolução dos serviços de saúde, torna-se necessária a reflexão acerca das metodologias de ensino-aprendizagem tanto para o profissional como para o estudante, com o intuito de instigá-lo a refletir sobre as possíveis causas dos problemas, ser crítico reflexivo e também proativo (SULZBACHER *et al.*, 2016).

Assim, foi apresentada a proposta da MP juntamente com as etapas do Arco de Maguerez aos estudantes para o desenvolvimento da atividade, dessa forma, foram seguidos os passos da MP, composta por cinco etapas: observação da realidade; hipóteses explicativas do problema; teorização; hipóteses de solução; planejamento e aplicação – execução da ação (VIEIRA; PINTO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes em constante aprendizagem ampliam sua liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos, como uma forma de preparação para o futuro exercício profissional. No primeiro momento, realizou-se uma conversa com a enfermeira de serviço, com o intuito de explicar a implementação da metodologia ativa do tipo problematizadora e a forma como seria colocada em prática. A seguir foram desenvolvidas e descritas as etapas do Arco de Maguerez.

Na primeira etapa, realizada na unidade do centro cirúrgico o estudante foi desafiado a desenvolver a atividade proposta ao desenvolver um olhar minucioso, crítico e reflexivo em todas as situações vivenciadas na unidade. Nesse sentido, elencou-se como problema a não adesão ou baixa adesão ao uso de EPI'S pela equipe de enfermagem do centro cirúrgico, visto que interfere diretamente na execução das ações da enfermagem.

Na etapa seguinte o acadêmico refletiu sobre os possíveis potencializadores do problema, compreendeu fatores que podem ser associados à causa, o que possibilitou a definição dos pontos-chaves. Dentre vários aspectos, os que tiveram destaque e que foram considerados de maior relevância para o estudo diante do problema foram: pressa em realizar as atividades, tempo de atuação relacionado à autoconfiança, hábitos negativos e ausência de educação continuada.

Com base na etapa anterior buscou-se indagar à literatura na terceira etapa e nesse sentido,



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Vieira e Pinto (2015) salienta que nesta, elege-se a forma de estudar os pontos-chaves, pois acontece a organização para a busca de conhecimento para aprofundar sobre o problema em fontes científicas e verificar se as hipóteses foram confirmadas.

Nesse sentido Vieira *et al.* (2015) ressaltam que os motivos pelos quais os profissionais não utilizam os EPI'S estão relacionados ao esquecimento, indisponibilidade de alguns materiais, outros são disponíveis, mas em função da grande demanda, o tempo para buscá-lo e usá-lo pode comprometer o andamento das demais atividades e porque atrapalha na realização do procedimento. Pode-se observar que em outro estudo evidenciou-se que a não conscientização do uso de EPI'S, para Dias *et al.* (2016), não se deve ao fato de não ter acesso aos equipamentos e ao desconhecimento, mas por comodismo e escolha, que na maioria das vezes demonstra o desinteresse por parte da equipe que acaba por negligenciar os riscos, não inserindo as normas em seu processo de trabalho.

Com a atuação no centro cirúrgico notou-se que o número de funcionários e a demanda são um conjunto que ocasiona a pressa de realizar as atividades, o que causa desgaste físico ao profissional e dificuldade dos trabalhadores no desenvolvimento do autocuidado. Alguns autores apenas citam que a pressa pode interferir no uso do EPI'S, mas nenhum desenvolve sobre a questão (CHAGAS *et al.* 2013; RIBEIRO *et al.*, 2010).

Devido ao maior tempo de atuação, muitos profissionais acabam conferindo grande confiança na realização de suas atividades, muitas vezes inconsciente do diagnóstico do paciente prestam assistência sem a utilização dos EPI'S. O sentimento de autoconfiança dos trabalhadores ocorre pela própria experiência profissional e a prática adquirida, levando-o, muitas vezes, a negligenciar o uso de proteções, já que considera ter total domínio das técnicas realizadas e não estar sujeito a acidentes (SANTOS *et al.* 2017).

Os profissionais com mais experiência na área são mais resistentes às mudanças, principalmente a utilização de EPI'S, pensam que ao render-se a estes métodos irão demonstrar incompetência. Dessa forma, é necessário o enfermeiro como líder da equipe, conscientizar sua equipe sobre a importância do uso de EPI'S realizar educação em saúde para que medidas sejam adotadas, promovendo a saúde, prevenindo os riscos e acidentes dentro da unidade (STANGANELLI *et al.*, 2015).

Todos os profissionais necessitam ser habilitados no uso de materiais e equipamentos para prestar o atendimento com segurança para si e para o paciente, independente dos diagnósticos pré-estabelecidos ou/e confirmados. Santos *et al.* (2017) evidenciaram que os acidentes entre trabalhadores de enfermagem que ocorreram com objeto perfurante/cortante, contato com fluidos corporais, quedas, exposição à radiação/medicamento, aconteceram devido à falta de atenção, a sobrecarga de trabalho, a agitação do paciente, o desgaste físico e mental e a falta de equipamentos de proteção individual.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A não adesão ou baixa adesão ao uso do EPI'S está intimamente relacionada aos hábitos dos profissionais acerca dos riscos a que estão expostos e da susceptibilidade aos mesmos. O uso adequado de equipamentos são medidas essenciais para um trabalho seguro, mas sem conscientização e mudança de postura de cada funcionário, o esforço de quem busca pela biossegurança torna-se em vão (AOYAMA, 2018).

Na prática nota-se que mesmo com a disponibilidade dos EPI'S, a equipe de enfermagem torna-se cômoda a não adesão do uso, o que dificulta a mudança de hábitos negativos. Ao exercer o cuidar, cabe ao profissional desenvolver a melhor maneira de executar suas atividades, de forma responsável e eficaz, com técnicas assépticas e o cumprimento das normas de biossegurança para uma assistência de qualidade (LOUREIRO, 2017).

O empregador é quem deve fornecer os EPI'S e o empregado quem deve executar as normas de biossegurança, faz-se necessário uma qualidade dos treinamentos e programas adequados às exigências do centro cirúrgico e de cada profissional que nele atua, resultando numa equipe consciente e eficaz. Para Lima, Santana e Silva (2017) é necessário reavaliar as atividades de educação nos ambientes de saúde, com abordagens que permitam a construção de um conhecimento capaz de modificar a prática desses profissionais diante a observação dos fatores que interferem na adesão aos equipamentos de proteção individual.

Há uma variedade de patologias que a equipe de enfermagem está mais suscetíveis, como, Hepatite B e C, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Tuberculose, Varicela, Herpes Zoster, Sarampo, entre outras, pois estão constantemente e diretamente em contato com sangue e fluidos corporais. Para Fernandes e Silva (2017) a possibilidade de contaminação por meio do exercício profissional propicia a equipe de enfermagem a manifestação de sentimentos negativos, como o medo diante da alteração permanente que ocorrerá em seu estilo de vida e do preconceito em seu ambiente familiar, social e de trabalho.

O Enfermeiro além de fornecer os equipamentos, precisa incentivar e se manter como exemplo para sua equipe aderir o uso de EPI'S, para que assim reflitam e utilizem de forma consciente os equipamentos para sua proteção. A disponibilidade de acesso à educação sobre o uso de EPI'S possibilita a qualificação, atualização e evolução do profissional, esta necessária para desempenhar suas funções de forma competente, eficaz e sem riscos, o que modifica muitas vezes os "vícios" da rotina da profissão (SANTOS *et al.*, 2017).

As temáticas levantadas anteriormente potencializam a baixa ou a não adesão do uso de EPI'S pela equipe de enfermagem do centro cirúrgico, nesse contexto, a teorização procurou construir as respostas referentes ao problema. Dessa forma, para Suarte, Teixeira e Ribeiro (2013) os EPI'S são a melhor forma a prevenção de acidentes, pois é eficiente contra todos os tipos de riscos



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

proporcionando segurança ao profissional, permitindo uma assistência integral e digna a seus pacientes.

No cotidiano do centro cirúrgico o enfermeiro desenvolve competências e habilidades que aliado à identificação de problemas, propõe reflexões e soluções tanto referentes à assistência quanto gerenciais, o que se refere a quarta etapa. A complexidade tecnológica, científica e de relações humanas do centro cirúrgico cresce com o passar dos tempos e é importante o enfermeiro aperfeiçoar-se com o objetivo de atender a necessidade dos pacientes e de sua equipe (SIQUEIRA; SCHUH, 2017).

A partir do aprofundamento teórico junto da realização da prática, buscou-se elementos para a elaboração de hipóteses para possíveis soluções, para possibilitar a intervenção e aplicabilidade à realidade. Foram definidas as hipóteses a partir da atuação como enfermeira da unidade: Educação continuada em saúde, em que o enfermeiro disponibiliza a equipe de saúde, para divulgar informações atualizadas sobre segurança e acidentes de trabalho que estimulem a reflexão e a conscientização dos demais profissionais da equipe e também realiza apoio, orientação, esclarece dúvidas, estimula e reforça práticas adequadas; Incentivo e supervisão dos profissionais para criar o hábito do uso dos EPI's.

Na última etapa é colocado em prática o conhecimento, com a finalidade de promover, a partir das hipóteses já elaboradas, uma transformação, mesmo que pequena, na realidade, em que a construção de uma postura crítica em relação à mesma. Diante do exposto, o enfermeiro precisa priorizar o incentivo aos trabalhadores perante a promoção da biossegurança, para uma conscientização e a maior aplicabilidade da NR-6. A partir de uma realidade conhecida, as ações de saúde devem ser entendidas e aplicadas em conjunto, com objetivo de crescimento e transformações importantes para a saúde do trabalhador (RIETH *et al.*, 2014).

A indisponibilidade de programas de educação e de informações atualizadas pelo enfermeiro provoca situações de hábitos negativos na equipe, torna os profissionais insensíveis quantos aos cuidados necessários e à importância do uso de EPI. A disponibilidade de acesso à informação sobre os assuntos pertinentes ao processo de trabalho permite uma evolução técnica necessária aos serviços de saúde, para o trabalhador conseguir desempenhar funções de forma competente, eficaz e sem riscos (SANTOS *et al.*, 2017).

Expostos a supervisão da adesão ao uso de EPI'S, essa questão torna-se impactante e reflexiva para os trabalhadores, com grande relevância na proteção da saúde. Evidencia-se que o apoio tem um papel considerável na adequação dos treinamentos e aderência às recomendações sobre biossegurança, destacando a importância dos supervisores na orientação e no reforço das práticas adequadas (CARVALHO *et al.*, 2018).



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Assim, foi possível realizar a educação em saúde na unidade em forma de um banner em que explicitava a importância do uso de EPI'S, composta pela importância do uso de cada equipamento como as luvas, calçado específico, máscara, gorro/touca, óculos, aventais, higiene de mãos e sobre os riscos e acidentes de trabalhos, juntamente de uma conversa com vinte profissionais da equipe de enfermagem, baseada em evidências científica atualizada. Dessa forma, notou-se que houve uma boa participação e aceitação dos profissionais do centro cirúrgico, pois a grande maioria se interessou e sentiram-se estimulados a participar, a compartilhar situações vivenciadas e suas dúvidas, como a obrigatoriedade do uso dos equipamentos e qual tipo de penalidade pode ser aplicada quando não é utilizado, que no momento certo foram esclarecidas.

Na semana seguinte continuou-se o incentivo e a supervisão da adesão do uso dos EPI'S, que se mostrou significativa, pois alguns profissionais, não só passaram a cuidar mais da sua segurança como cobravam que o restante dos colegas aderisse à questão. A mudança de hábitos explicitada à equipe de enfermagem foi importante para a mudança e a efetividade do uso de EPI'S, mas ainda é preciso muita conscientização e mudanças dos profissionais, para que haja um grande crescimento referente a essa questão.

O estudante foi rotineiramente instigado, com o intuito de se empoderar, mediante a realidade local, a reflexão ao longo do estágio foi constante entre docentes e discentes, possibilitando ao graduando pensar sobre o saber adquirido e sua aplicação na prática, de maneira a favorecer a práxis de enfermagem como futuro profissional.

CONCLUSÃO

Esta vivência proporcionou experiências que contribuíram e oportunizaram a atuação em um centro cirúrgico, com aquisição e ampliação de conhecimentos técnicos e científicos, ambos fundamentais na formação acadêmica e futuro profissional. Foi igualmente importante no sentido de identificar os problemas, e assim desenvolver intervenções para o mesmo, com um olhar crítico reflexivo. Dessa forma foi um desafio em cada etapa da metodologia problematizadora, pois instigou a estudante a ir além, desenvolver ação educacional efetiva que mobilizou a equipe a qual modificou comportamentos.

Destaca-se, o papel do enfermeiro como profissional apto a desenvolver constante ações que conscientizem todos os profissionais da equipe cirúrgica sobre a adesão ao uso de EPI'S existe não só na área da enfermagem, mas em outras profissões, pois todos estão igualmente suscetíveis à exposição de riscos, quando se atua na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Cirúrgico. Enfermagem. Saúde do Trabalhador

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÚARIO ESTÁTISCO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, BRASIL. **Estatísticas de acidente de trabalho**, 2015.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

AOYAMA, E. A. *et al.* **A importância do uso dos equipamentos de proteção individual pelos profissionais da saúde na UTI adulto.** In: Anais do V Congresso Brasileiro de Eletromiografia e Cinesilogia e X Simpósio de Engenharia Biomédica. Anais...Uberlândia(MG) Center Convention Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cobecseb/79105-A-importancia-do-uso-dos-equipamentos-de-prot-ecao-individual-pelos-profissionais-da-saude-na-uti-adulto>>.

CARVALHO, A. M. B. *et al.* Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Rev. Enferm. Foco**; n. 9, v. 3, p. 35-41, 2018.

CHAGAS, M. C. S. *et al.* Risco ocupacional na emergência: uso de equipamentos de proteção individual (epi) por profissionais de enfermagem. REUOL. **Revista de Enfermagem**, UFPE, 2013.

DIAS, J. A. *et al.* Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os equipamentos de proteção individual (EPI) usados na unidade de urgência e emergência hospitalar. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** -n. 14, v. 1, p.4:14, Abr. 2016.

FERNANDES, M. A.; SILVA, J. S. Sentimentos e emoções de trabalhadores de enfermagem frente a acidentes de trabalho: uma revisão integrativa. **Rev Pre Infec e Saúde**, n. 3, v. 2, p. 45-52, 2017.

LIMA, C. B.; SANTANA, V. S.; SILVA, S. O. P. **Uso do equipamento de proteção individual: abordando a dificuldade de adesão do profissional de enfermagem.** Temas em saúde, v. 17, n. 1, p.104-117, João Pessoa, 2017.

LOUREIRO, S. A. P. **Utilização do equipamento de proteção individual pelos enfermeiros em isolamento de contacto : adesão e necessidades de formação.** Instituto Politécnico de Viseu; Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, dez. 2017.

MALTA, D. C. *et al.* Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, n. 22, v. 1, p. 169-178, 2017.

Ministério da Saúde (BR). **Exposição a materiais Biológicos.** Brasília: Editora Ministério da Saúde; 2006.

NORMA REGULAMENTADORA 6 - NR 6. **Equipamento de proteção individual - epi.** Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978.

RIBEIRO L. C. M. Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

proteção individual. **Rev. Cienc Cuid Saude**, n.9, v. 2, p. 325-332, Abr/Jun 2010.

RIETH G.H. *et al.* Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, n. 8, v. 2, p. 365-71, fev., 2014. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:48RR5rzRYa0J:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9683/9730+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

SANTOS I. B.C. *et al.* Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização . **Rev. SOBECC**, São Paulo., n. 22, v. 1, p. 36-41, jan/ mar, 2017.

SANTOS, S. V. M. *et al.* Acidente de trabalho e autoestima de profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, n. 25, v.2, p.872, 2017

SIQUEIRA, N.; SCHUH, L. **As atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico**. XXIII Seminario Internacional De Educação-Sieduca, 2017.

STANGANELLI N. C. *et al.* **A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público**. Cogitare Enferm.; n. 20, v. 2, p. 345-51, abr/ jun, 2015.

SUARTE H. A. M.; TEIXEIRA, P. L.; RIBEIRO, M., S. O uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n.2, Pub.3, Abril 2013.

SULZBACHER M. M. *et al.* Contributos para o agir da enfermagem: descrição de uma prática na formação acadêmica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-7, jul./set. 2016.

VIEIRA M. N. C. M., PINTO M. P. **A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde**. Med (Ribeirão Preto), n. 48, v. 3, p. 241-8, 2015.

VIEIRA, A.N. *et al.* Uso dos equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem na atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, n. 9, v. 10, p. :1376-83, dez., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10848/12062>



6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)